

# DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MEDIAÇÃO DOCENTE: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Laís Venâncio de Melo (PPGE/UFCEG)<sup>1</sup>

*Email:* laisvenanciomelo@gmail.com

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvia Roberta da Mota Rocha (PPGE/UFCEG)<sup>2</sup>

*Email:* silviarobertadamotarocha@gmail.com

## Resumo

Analizamos, pela pesquisa qualitativa com orientação sociohistórica, a relação entre as concepções dos professores do AEE e suas implicações para a mediação docente junto aos indivíduos em situação de deficiência intelectual tendo como referenciais teórico-metodológicos os paradigmas da deficiência, da sociologia da diferença, as teorias psicogenéticas de desenvolvimento e de aprendizagem, da Psicologia cognitiva. Os dados produzidos em questionários, entrevistas e observações têm indicado a hibridização entre a privação cultural e a construção social nas concepções de deficiência e frágil apropriação conceitual quanto à deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Concepções. Mediação. AEE.

## 1. Justificativa e unidade de análise

O direito subjetivo à educação pública se encontra no ordenamento jurídico brasileiro, mas ainda enfrenta limites quanto ao acesso e permanência na escola, com apropriação dos saberes escolares, por parte do coletivo dos indivíduos em situação de deficiência. Nesse contexto, a análise da dimensão subjetiva da educação assume posição relevante e justifica a pesquisa e nossa unidade de análise, qual seja, a relação entre as concepções de deficiência e de deficiência intelectual, a mediação pedagógica e os processos de ensino-aprendizagem no AEE contemplando as concepções docentes e sua relação com as atitudes, dificuldades e destrezas.

## 2. Objetivos

Nosso objetivo geral é analisar as concepções de deficiência e de deficiência intelectual e suas implicações para a mediação docente nos processos de ensino-aprendizagem no AEE. Especificamente pretendemos conhecer a compreensão docente no tocante aos paradigmas da deficiência; analisar a compreensão docente sobre os conceitos de deficiência intelectual, o desenvolvimento cognitivo de indivíduos em situação de deficiência intelectual; e caracterizar a mediação docente nos aspectos funcionais do desenvolvimento cognitivo dos sujeitos do AEE, sobretudo, nos fatores extracognitivos.

## 3. Referencial teórico

Nosso referencial teórico envolve os paradigmas da deficiência da sociologia da diferença, sobretudo, o crítico-dialético e o modelo sistêmico de deficiência intelectual,

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Brasil. Professora da Unidade Acadêmica de Educação - Centro de Humanidades/UFCEG.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Acadêmico (PPGE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) e professora da educação básica no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

além das teorias psicogenéticas de desenvolvimento e de aprendizagem, da Psicologia cognitiva, respectivamente, a epistemologia genética e a abordagem sociohistórica. A respeito da deficiência consideramos as concepções da privação cultural e da construção social: a primeira, fundamentada na ideologia da normalidade/deficiência; e a segunda, numa perspectiva crítico-dialética, entendendo a deficiência pelo modelo sistêmico, como um processo produzido na articulação entre a dimensão primária e secundária da deficiência (VIGOTSKI, 1997; MOTA ROCHA, 2002; CARNEIRO, 2007).

A conceituação e caracterização da deficiência intelectual, pode ser compreendida pela necessidade de apoio e intervenção na dimensão secundária. Os ISDI apresentam similaridade estrutural do desenvolvimento e especificidades quanto aos aspectos funcionais, e influência dos fatores extracognitivos. Identificar essas especificidades significa qualificar os apoios oferecidos, com intensa mediação pedagógica, intervindo nas funções psicológicas superiores e na passagem das regulações automáticas para as ativas (BATISTA & MANTOAN, 2006; FIGUEIREDO & POULIN, 2008; PINO, 2005).

#### **4. Metodologia**

Nossa pesquisa adquire importante valor social, uma vez que, numa perspectiva de humanização e reconhecimento de direito dos ISDI, buscamos compreender e problematizar as concepções e a mediação docente no AEE. Realizamos uma pesquisa qualitativa com orientação sócio-histórica, com análise de conteúdo e análise microgenética de episódios interativos em sessões do AEE, ainda em andamento. De março à agosto de 2017, realizamos questionários e entrevistas semi-estruturadas com oito docentes de Campina Grande. Dessas foram escolhidas quatro para a realização de seis observações participantes com cada uma, assim como quatro ISDI em atendimento, e seus responsáveis, com os quais realizamos visitas domiciliares e entrevistas semi-estruturadas.

#### **5. Resultados**

A respeito da deficiência, predominou a categoria da Transição entre a privação cultural e a perspectiva da construção social (PCCS). Sobre a deficiência intelectual, cinco professoras definem pela ciência médica e três apresentam as dificuldades na tríade do funcionamento cognitivo, comportamento adaptativo e aspectos sociais. Com relação à caracterização do desenvolvimento cognitivo dos ISDI, as professoras citam predominantemente sobre a oscilação, a atenção e a memória. Elas demonstram disposição para a formação, apresentam aproximações com a perspectiva da construção social, mas prevalece ainda a hibridização de concepções, com forte presença da privação cultural, sendo recorrente a definição da deficiência intelectual como doença e a predominância da Frágil Conceituação como apropriação conceitual, possivelmente fator influente na reprodução da ideologia da deficiência/normalidade, e no fazer docente espontaneísta, pela pedagogia da inventividade.

#### **6. Referências**

BATISTA, C. A. M; MANTOAN, M. T. E. *Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental*. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_dm.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf). Acesso em: 20 jun. 2016.

CARNEIRO, M. S. C. Vygotsky, a abordagem histórico-cultural e os estudos da defectologia: outras possibilidades de compreensão da constituição do sujeito. In: \_\_\_\_\_. *Deficiência mental como produção social: uma discussão a partir de histórias de vida de adultos com síndrome de Down*. 2007. 193 p. (Tese de Doutorado em Educação) – UFRGS, Rio Grande do Sul, 2007.

FIGUEIREDO, R. V. de.; POULIN, J. R. Aspectos funcionais do desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência mental e metodologia de pesquisa. In: S. H. V. Cruz (Org.) *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008.

MOTA ROCHA, S. R. *Leitores da comunidade e crianças leem histórias na escola: Programa de integração da criança remanescente à comunicação letrada*. (Tese de Doutorado apresentada à Universidade Federal do Ceará), 2002. 386 p.

PINO, A. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez. 2005.

VIGOTSKI, L.S. Obras Escogidas. Tomo V. Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.